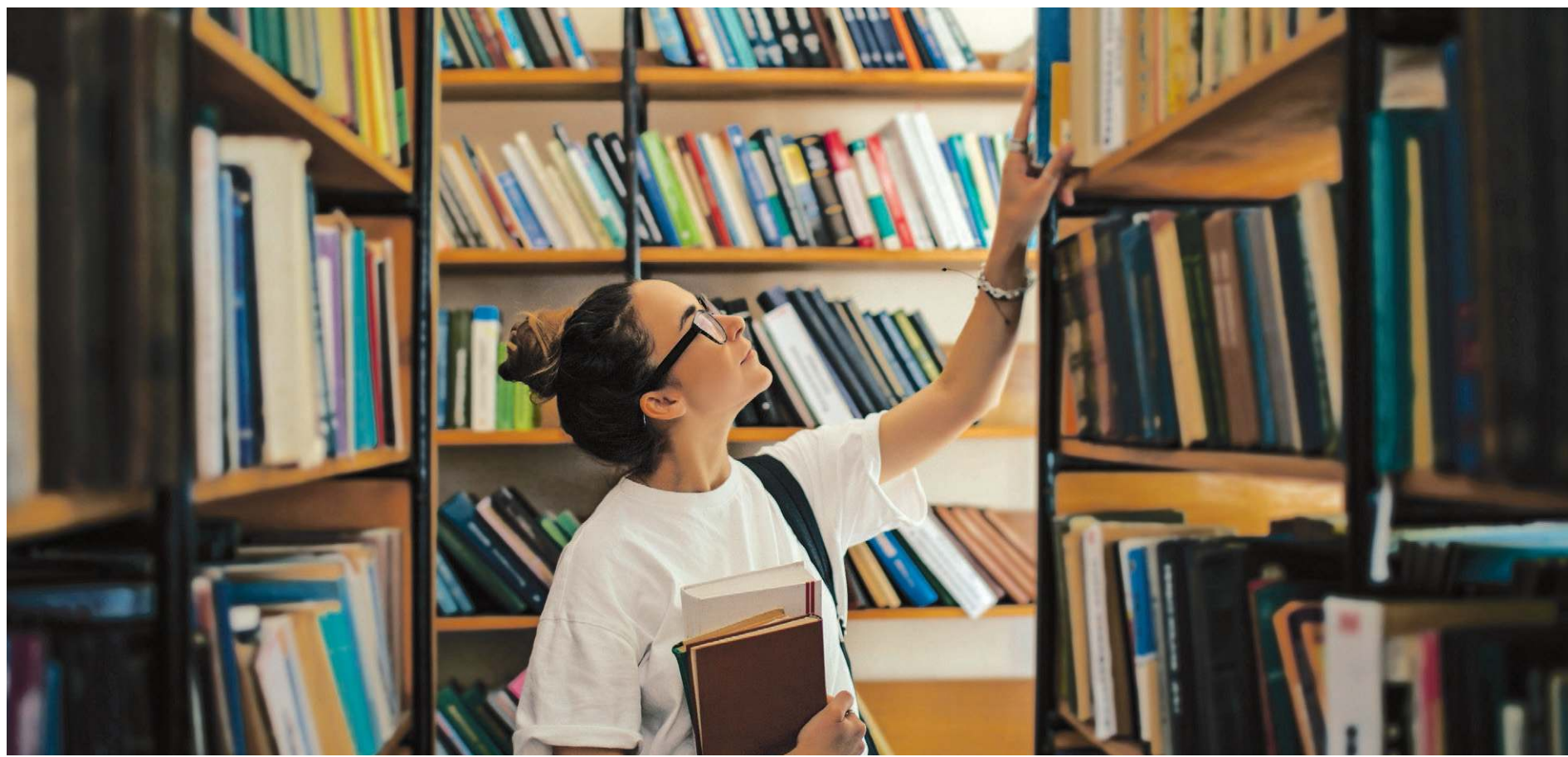


Como o poder da comunidade impulsiona a venda de livros físicos

Novas vozes e formas de falar de literatura ampliam fronteiras do setor, além de contribuírem para a formação de uma nova geração de leitores.

Literatura



“É mais fácil convencer alguém a conhecer um livro apresentando a versão física dele, até para que seja possível folhear, mostrar a extensão, o trabalho editorial e gráfico.”

Tiago Valente (@otiagovalente)

A leitura impressa está em alta, e o mercado literário, em ascensão acolhendo novas vozes e expandindo fronteiras – e o TikTok tem contribuído bastante para este momento. Com uma linguagem ágil e um visual esteticamente interessante, que inclui estantes de livros decoradas e marcações coloridas entre as páginas, a plataforma encoraja pessoas a lerem mais e a compartilharem suas preferências com entusiasmo. E, assim, está formando uma nova geração de leitores.

“É mais fácil convencer alguém a conhecer um livro apresentando a versão física dele, até para que seja possível folhear, mostrar a extensão, o trabalho editorial e gráfico”, explica Tiago Valente (@otiagovalente), 26. Com graduação e mestrado em Letras, ele é um dos maiores “booktokers” brasileiros. “Eu amo livro físico. A experiência da leitura foi criada para ser feita dessa maneira. Gosto ainda mais neste momento em que estou no processo de publicar o meu livro, conhecendo cada processo e vendo como cada característica de um projeto é pensada para melhorar a experiência do leitor”, explica.

Considerada uma das maiores comunidades do aplicativo, o BookTok abarca leitores e criadores de conteúdo que compartilham recomendações literárias, apresentam novos escritores e hospedam conversas com artistas admirados, além de publicarem resenhas e engatarem discussões em torno desse universo. A hashtag #BookTok conta com mais de 35,5 milhões de posts ao redor do mundo. Já a hashtag #BookTokBrasil soma 2,3 milhões de vídeos compartilhados.

Esse cenário fez, inclusive, que obras clássicas voltassem a ser o assunto do momento. É o caso de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, que retornou ao centro de discussões depois que a escritora e criadora de conteúdo Courtney Henning Novak viralizou na plataforma ao reagir à obra de Machado de Assis: “Por que ninguém me avisou que esse é o melhor livro já escrito?”. A versão traduzida do livro para o inglês alcançou o posto de mais vendido da Amazon dos Estados Unidos na categoria Literatura Latino-Americana e Caribenha.

De dentro pra fora

Isso se reflete do lado de fora, impactando diretamente o mercado editorial. A potência das indicações influencia a lista dos mais vendidos, impulsiona as vendas e até a seleção de novos títulos a serem publicados no Brasil. Atrai público para livrarias, movimenta bibliotecas no Brasil e no mundo, além de oferecer palco para os próprios autores em atividades.

É uma nova porta para o escritor Ale Santos (@savagfiction), 38, que também usa outras redes para divulgar o seu trabalho. “O BookTok me traz gente nova”, conta. Com “O Último Ancestral” (HarperCollins), ele foi indicado ao Jabuti, o principal prêmio literário do país. O estilo adotado por ele é chamado de “afrofuturismo”, gênero que tem ganhado popularidade principalmente em produções hollywoodianas. Um exemplo é “Pantera Negra” (Ryan Coogler), que faz referência a formas contemporâneas e históricas da cultura africana como matéria-prima para uma narrativa futurista. Bastante engajado em causas sociais, Ale tem levado outras pautas para a plataforma porque entendeu que os leitores não querem que ele fale apenas do seu livro. “Eles querem saber quem eu sou, o que defendo, no que acredito e o que estou olhando para, então, encararem minha visão de mundo e decidirem se querem ou não acessar a minha literatura”, explica.

Tiago sente algo semelhante. Criando “entretenimento literário”, como nomeia sua própria produção, ele incentiva as pessoas a lerem o que têm vontade, sobretudo aquilo que gera identificação, no lugar de se prenderem a listas do que “deveriam” ler neste século, mês ou ano. Ele mesmo percebeu que os próprios interesses literários mudaram desde que começou o canal e prevê que isso deve acontecer com a sua comunidade. “Durante muito tempo, foquei as minhas recomendações em romances LGBT (da categoria) jovens adultos sobre mistérios, descobertas da adolescência, início da vida adulta. Até que fui cansando de ler o mesmo tipo de livro”, conta. Como sentiu que sua audiência também tinha vontade de saber da sua vida, aos poucos, foi acrescentando outros assuntos ao seu conteúdo, como culinária e filmes “cozy mystery”.

Sotaque nacional

Isso também abriu espaço para ele mostrar outros tipos de interesse, de HQs a clássicos como Madame Bovary (Gustave Flaubert) ou escritoras contemporâneas, caso da Patti Smith. “Percebi que posso mostrar um pouco mais do que eu gosto de ler e isso tornou a minha própria criação mais saudável. A recepção foi ótima e foi absurdo o número de pessoas que disse ter comprado os livros a partir dessa troca. O meu público tem mais ou menos a minha faixa etária. Conforme os nossos dilemas mudam, mudam também os livros que nos interessam. Então, imagino que isso vá acontecer cada vez com mais frequência. Os leitores estão envelhecendo. Vai ser interessante acompanhar essa mudança”, reflete.

Há muito a explorar. Embora nos BookTok charts – subseção do TikTok em que leitores ávidos postam recomendações – sejam maioria os títulos de fantasia e romance, há uma gama diversificada de gêneros em destaque. Para Ale, “precisamos pensar sobre como a plataforma pode promover a literatura nacional”. Tiago concorda e afirma que já existe uma cobrança para se falar da literatura brasileira. Ele acha o momento ótimo. E o espaço é propício, principalmente, pela possibilidade de identificação. “Na escola, entre clássicos e obras estrangeiras, os escritores eram inalcançáveis. Hoje, as pessoas amam ou odeiam o final de um livro e podem elogiar ou questionar os autores”, reflete. “Conseguimos reconhecer lugares e, no vocabulário, perceber diálogos que usamos com amigos e isso intensifica o poder de identificação como potencial para valorizar a literatura nacional”, finaliza Tiago.

“Eles querem saber quem eu sou, o que defendo, no que acredito e o que estou olhando para, então, encararem minha visão de mundo e decidirem se querem ou não acessar a minha literatura”

Ale Santos (@savagfiction)

Entrevistados



@savagfiction
Ale Santos



@otiagovalente
Tiago Valente